

quantidade de vagas atraíram para o concurso da Sedes-DF, a principal opção dela. Para se manter financeiramente, começou a vender doces e conciliar o trabalho autônomo com os estudos para o concurso. E enfrenta essa rotina há dois anos. "Depois que comecei a trabalhar, percebi que atrapalha um pouco o cronograma de estudos. Existe a visão de que a preparação é algo simples, só que precisa de foco. E, às vezes, algumas coisas podem desviar nossa atenção e demandar muitas horas do nosso tempo", explica. Bruna comenta que é importante concentrar os esforços nos conteúdos de legislações de assistência social, na Lei Orgânica e nas questões de políticas públicas e assistência social, já que é a temática do órgão.

Para quem não começou, ainda há tempo de estudar para o concurso. Bruna explica que, como a autorização do edital ainda não saiu, é o melhor momento para começar. "A dica principal é constância. Começar e não parar. Mesmo que aconteçam dias difíceis, continuar estudando e adquirir o hábito do estudo, ainda que sejam poucas horas no dia", aconselha Bruna.

Luiz Felipe Félix, 23, se interessou pela área desde a graduação. Estudante do sexto período de serviço social da Universidade de Brasília (UnB), Luiz trabalhou em eventos do setor e foi incentivado por um professor para estudar para o concurso da Secretaria de Desenvolvimento. "Depois de trabalhar como monitor na Conferência Nacional de Assistência Social (Cnaes), despertou-me para trabalhar com isso e surgiu a vontade de estudar para passar em concurso", explica Luiz. Decidiu focar no certame pelo grande número de vagas e pela oportunidade de trabalhar na área de assistência social.

Para conciliar trabalho, a faculdade e o sonho da aprovação, Luiz costuma estudar nos horários que consegue, como no ônibus, nas voltas e idas até a UnB: "A meia hora, quarenta minutos do transporte público é uma videoaula a que assisto. Todo tempo livre que dá, eu estudo." A expectativa está em fazer a prova este ano. "Os funcionários estão sobrecarregados, já que existe um deficit grande de servidores desde o último concurso, em 2018. Acredito que a autorização sai até março e a aplicação nos últimos meses do ano", apostila.

Aos 37 anos, o designer Bruno Ribeiro decidiu mudar o rumo de sua carreira ao iniciar a preparação para concursos públicos no ano passado: "Não estava muito feliz com minha profissão." Após

Arquivo pessoal



O designer Bruno Ribeiro decidiu fazer transição de carreira e iniciou a preparação para o concurso da SEDES

O que vai cair

O professor Douglas Gomes destaca algumas das matérias principais para começar os estudos

- » Língua Portuguesa
- » Atualidades do Distrito Federal
- » LDF (Lei Orgânica do Distrito Federal)
- » Noções de Direito Constitucional
- » Direito Administrativo
- » Assistência Social (desde a Constituição Federal até a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), a Norma Operacional Básica (NOB) do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e resoluções do Conselho Nacional de Assistência Social).
- » Estatutos específicos: Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Maria da Penha, Estatuto da Pessoa Idosa.

uma tentativa inicial para a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), Bruno, agora, dedica foco total à SEDES-DF. Formado em design gráfico (tecnólogo), ele está de olho na vaga de nível médio para técnico em assistência social, mas considera, também, disputar para nível superior. Para Bruno, o sucesso no processo depende de organização e de um bom material de estudo.

Último concurso

O último concurso da área ocorreu em 2018, mas por problemas técnicos teve sua aplicação concluída em 2019. O professor Gomes conta que preparou alunos para entrar na antiga Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, a Sedestmidh, que hoje são servidores públicos e atuam diretamente como assistentes sociais. "Era uma secretaria muito antiga, que vinha da junção de outras do setor", explica. O certame também ofereceu um expressivo volume de vagas e a constituição de um cadastro reserva robusto, o qual, embora integralmente aproveitado, não foi suficiente para suprir a carência no setor.

A docente Menezes afirma que a resolução do problema de escassez de servidores no segmento está na mudança de perspectiva da sociedade, para valorizar a importância dos cargos na assistência social: "É necessário pensar na área como uma política pública, e não algo que seja voltado a atividades assistencialistas e caritativas. A compreensão de que essa política faz parte da segurança social e precisa ser tratada como tal, independentemente de governo X ou Y." Salienta, ainda, que a percepção coletiva deve transcender o programa Bolsa Família: "A mudança sobre o que significa uma política de assistência social deve ser cultural, para explicar o que é garantir o básico para população, para além do programa Bolsa Família, já que a situação de assistência social não se reduz apenas ao programa."

Como estudar?

Os professores explicam que os primeiros passos para iniciar na caminhada dos estudos estão na organização. É necessário se basear no edital da última edição, de 2018, e, a partir dele, entender quais serão os possíveis cargos, analisar os requisitos de especialista e técnico para identificar onde o candidato se enquadra, além de

definir as matérias que serão vistas. "As matérias cobradas antes provavelmente não se alterarão muito, e servem de base para o estudo. A novidade pode vir em forma de mais questões ou até uma prova no modelo discursivo", destaca Aline.

O professor Douglas Gomes salienta a importância de se preparar para além da banca, porque a escolha definitiva ainda não foi feita: "Quem deseja se preparar bem para conhecimentos gerais, começa entendendo o básico do direito, especialmente o constitucional, administrativo e foca em língua portuguesa. Os conhecimentos específicos são bem atrelados à política de assistência social, assim como a legislação e os estatutos: da criança e do adolescente, da pessoa idosa, da pessoa com deficiência e os planos de governo que se vinculam a cada segmento social, especialmente das minorias." Também finaliza com a importância da redação para a classificação do candidato: "O tema da redação vai pedir argumentos para além de informações soltas, é preciso revelar para o avaliador que você conhece a política de assistência social. Isso pode ser um desafio para quem desconhece a pauta."

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá.**